

VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS NO CERRADO E PANTANAL: DIÁLOGOS ENTRE CULTURA, ESTÉTICA E IMPACTOS AMBIENTAIS

*EDUCATIONAL EXPERIENCES IN THE CERRADO AND PANTANAL: DIALOGUES BETWEEN
CULTURE, AESTHETICS AND ENVIRONMENTAL IMPACTS*

 Bruno de Oliveira da Silva^A
 Jucicléia da Silva Arrigo^B

^A Professor EBTT do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Lucas do Rio Verde, MT, Brasil

^B Professora EBTT do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Lucas do Rio Verde, MT, Brasil

Recebido em: 12 Mar. 2026 | **Aceito em:** 03 Ago. 2026

Correspondência: Bruno de Oliveira da Silva (portalbruno.oliveira@gmail.com)

Resumo

O projeto de ensino “*Vivenciando o Cerrado e o Pantanal*”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Avançado Lucas do Rio Verde, promove uma imersão interdisciplinar com estudantes do curso Técnico em Biotecnologia integrado ao ensino médio, articulando saberes da Geografia, História, Artes, Linguística, Biologia e Biotecnologia Ambiental. Ao conectar teoria e prática nos biomas Cerrado e Pantanal mato-grossenses, a experiência amplia o campo formativo para além da sala de aula. O relato aqui apresentado emerge desse percurso e objetivou revelar, pela lente dos professores, as múltiplas vivências acadêmicas, das trocas culturais com comunidades tradicionais à percepção das transformações na paisagem, intensificadas pelas mudanças climáticas, ressignificando a experiência pedagógica pela fotografia. Ao integrar saberes científicos e sensíveis, o projeto amplia o horizonte formativo dos estudantes, promovendo diálogos que atravessam a preservação da biodiversidade, a leitura crítica das paisagens e a implicação ética frente às transformações do presente, enquanto tensiona os limites entre aprendizagem, estética e responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Educação interdisciplinar; Cerrado e Pantanal; Cultura; Fotografia; Impactos ambientais.

Abstract

The teaching project “*Experiencing the Cerrado and the Pantanal*”, developed at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Advanced Campus Lucas do Rio Verde, promotes an interdisciplinary immersion for students enrolled in the Technical Program in Biotechnology integrated with upper secondary education, articulating knowledge from Geography, History, Arts, Linguistics, Biology, and Environmental Biotechnology. By connecting theory and practice within the Cerrado and Pantanal biomes of Mato Grosso, the experience expands the formative field beyond the classroom. The experience report presented here emerges from this trajectory and sought to reveal, through the teachers’ lens, the multiple academic experiences, ranging from cultural exchanges with traditional communities to the perception of landscape transformations intensified by climate change, thereby resignifying the pedagogical experience through



2026 Silva; Arrigo. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

photography. By integrating scientific and sensorial forms of knowledge, the project broadens students' formative horizons, fostering dialogues that traverse biodiversity preservation, critical readings of landscapes, and ethical engagement with the transformations of the present, while challenging the boundaries between learning, aesthetics, and socio-environmental responsibility.

Keywords: Interdisciplinary education; Cerrado and Pantanal; Culture; Photography; Environmental impacts.

Rota dos Saberes

O projeto de ensino “*Vivenciando o Cerrado e o Pantanal*” é desenvolvido desde 2019 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Avançado Lucas do Rio Verde. Com abordagem interdisciplinar, a iniciativa articula saberes das áreas de Geografia, História, Artes, Linguística, Biologia e Biotecnologia Ambiental, permitindo aos estudantes aplicar, na prática, os conceitos discutidos em sala de aula. Em 2024, a experiência ocorreu entre os dias 29 e 31 de outubro, envolvendo professores e alunos do 6º semestre do curso técnico em Biotecnologia integrado ao ensino médio em uma viagem técnica pelos biomas do Cerrado e do Pantanal mato-grossenses.

Figura 1 – *Renovação*. Rodovia Transpantaneira, Poconé/MT.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

No bioma Pantanal, a primeira imersão foi realizada na Comunidade Quilombola Mata Cavalo, situada na zona rural do município de Poconé/MT. Os estudantes puderam conhecer a história e a cultura local por meio de oficinas e vivências com os moradores, participando da produção de biojoias e bolsas artesanais, além de interagirem em uma apresentação de dança tradicional com os alunos quilombolas. Essas práticas evidenciaram a preservação dos saberes ancestrais da comunidade.

Figura 2 – *Herança africana*. Comunidade Quilombola Mata Cavalo, Poconé/MT.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Figura 3 – *Tecelagem*. Comunidade Quilombola Mata Cavalo, Poconé/MT.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Na sequência, a visita seguiu para a cidade de Poconé, onde os participantes conheceram dona Mônica Maria Dorileo Falcão, integrante de uma família tradicional pantaneira. A anfitriã compartilhou conhecimentos sobre a cavalhada, destacando sua importância cultural e simbólica. Originada na Península Ibérica e trazida ao Brasil pelos colonizadores portugueses, essa manifestação teatral equestre das batalhas medievais entre mouros e cristãos foi ressignificada no Pantanal como celebração que une religiosidade e

cultura popular. O relato de dona Mônica possibilitou um olhar aprofundado sobre essa tradição e seu valor histórico.

Figura 4 – Símbolos. Poconé/MT.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Figura 5 – Cavalhada. Poconé/MT.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Outro local visitado foi o Hotel Sesc Porto Cercado, onde os estudantes conheceram iniciativas voltadas à preservação e conservação ambiental. Durante a visita, exploraram

ecossistemas mantidos para fins científicos e educativos, como um formigueiro e um borboletário. A atividade ressaltou a importância da educação ambiental e da pesquisa na conservação da biodiversidade pantaneira.

Figura 6 – Vivências. Hotel Sesc Porto Cercado, Poconé/MT.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Figura 7 – Voos. Hotel Sesc Porto Cercado, Poconé/MT.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Em momento posterior, percorremos aproximadamente seis quilômetros da Rodovia Transpantaneira, frequentemente utilizada pelas comitivas de transporte de gado. No trajeto,

os alunos observaram o fenômeno do pulso de inundação e sua influência na distribuição de fauna e flora do bioma. A experiência contribuiu para a compreensão do conceito de áreas úmidas e sua relevância tanto para o equilíbrio ecológico quanto para a biotecnologia.

Figura 8 – *Transpantaneira*. Rodovia Transpantaneira, Poconé/MT



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Figura 9 – *Panorama*. Rodovia Transpantaneira, Poconé/MT



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

O Pantanal, maior planície alagável do mundo, abriga uma das maiores biodiversidades do planeta. Durante a visita, foi possível observar, na prática, a alternância entre os períodos de cheia e seca, a interação entre os organismos e a resiliência do

ecossistema frente às mudanças climáticas. Contudo, em 2024, a paisagem evidenciou um cenário alarmante: a seca mais severa já registrada no Brasil, segundo dados dos serviços meteorológicos, resultou na diminuição de espécies avistadas, aumento de queimadas e expansão de áreas degradadas pelo desmatamento, especialmente em função da pressão exercida pela agricultura e pecuária (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2024). Estudos com imagens de satélites apontam para o agravamento do fenômeno, com riscos crescentes de incêndios e a possibilidade de repetição do quadro em 2025 (MAMÉDIO, 2025).

Figura 10 – Morte. Rodovia Transpantaneira, Poconé/MT



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Em razão desses impactos, a fauna observada foi bastante limitada, com poucos exemplares de aves, como garças, e jacarés disputando o que restava de uma lagoa reduzida a um amontoado de lodo. O calor extremo e a seca prolongada fragmentaram a paisagem em pequenas poças de lama separadas por trechos áridos, onde os animais, exaustos, tentavam se locomover em busca de umidade. O contraste com registros fotográficos de anos anteriores no mesmo local (Figuras 10 e 11) evidencia a drástica transformação do bioma e revela um cenário cada vez mais hostil à vida silvestre. As imagens captadas sintetizam a urgência de ações efetivas para a preservação do Pantanal frente às mudanças climáticas.

Figura 11 – Oásis. Rodovia Transpantaneira, Poconé/MT



Fonte: Jucicléia da Silva Arrigo, 2022.

Figura 12 – Desolação. Rodovia Transpantaneira, Poconé/MT



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Após a visita à Transpantaneira, a viagem técnica teve continuidade no Cerrado mato-grossense, com destino à Vila de Bom Jardim, no município de Nobres/MT. Nesse trecho, a principal atividade foi a flutuação no Aquário Encantado (experiência imersiva em um rio de águas cristalinas da região, o Salobra), seguida da visita à nascente, proporcionando aos discentes um contato direto com esse ambiente natural. Além de sua relevância ecológica, a Vila de Bom Jardim destaca-se pelo potencial turístico, com formações geológicas como

grutas e cavernas, além de cachoeiras e áreas de expressiva biodiversidade (GUIMARÃES; ZAVALA, 2009).

Figura 13 – *Aquário Encantado*. Bom Jardim, Nobres/MT.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Figura 14 – *Aquaverso*. Bom Jardim, Nobres/MT.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2024.

Ao longo do semestre, os acadêmicos já estavam mobilizados para a produção de documentários, concebidos como parte integrante do processo avaliativo do projeto. Organizados em grupos previamente definidos e orientados quanto à linguagem e à narrativa

audiovisual, foram instigados a desenvolver obras que abordassem temas como: interações culturais, turismo e sensibilização ambiental, impactos socioambientais, paisagens geográficas e biodiversidade.

A integração de saberes sensíveis, a exemplo da fotografia e da produção audiovisual, contribui para a ressignificação do cotidiano. Conforme destaca Pereira (2024, p. 80), “educar ambiental e esteticamente é educar para reparar o (in)visível, o que está explícito e o ocultado”. Nesse contexto, o exercício do olhar sensível, aliado à capacidade de “interconectar ambiente natural e cultural, discutir a produção histórica sobre (in)justiça socioambiental, exclusão, predação...” (PEREIRA, 2024, p. 140), favorece uma reflexão crítica e transformadora sobre as questões que nos cercam.

Como culminância desse percurso formativo, as produções deram origem à *I Mostra de Documentários* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), realizada em 25 de janeiro de 2025, no Auditório dos Pioneiros, nas dependências da Prefeitura de Lucas do Rio Verde. Na ocasião, os filmes foram apresentados à comunidade acadêmica e submetidos à apreciação de um júri especializado, responsável pela concessão do *Troféu Vivências* nas categorias de *Melhor Direção*, *Roteiro*, *Fotografia*, *Mixagem de Som*, *Edição* e *Melhor Documentário*.

Figura 15 – Troféu Vivências.



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2025.

Figura 16 – *I Mostra de Documentários do IFMT.*



Fonte: Bruno de Oliveira da Silva, 2025.

O projeto alcançou seus objetivos ao proporcionar aos estudantes uma vivência interdisciplinar e sensorial das paisagens, histórias e culturas do Cerrado e do Pantanal – dois dos biomas mais ricos em biodiversidade do Brasil. O contato direto com esses ambientes ampliou a compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula, permitindo uma aprendizagem significativa. A imersão em realidades tão distintas revelou-se fundamental para a formação de uma consciência ambiental crítica. Ao conhecerem de perto a riqueza natural e as ameaças que esses biomas enfrentam, os alunos tornam-se agentes de transformação, capacitados a propor soluções voltadas à preservação e à recuperação ambiental. A experiência também favoreceu a interação entre as duas turmas envolvidas, fortalecendo vínculos interpessoais e promovendo um aprendizado colaborativo.

Essa imersão desdobrou-se, ainda, na produção estética, com a fotografia assumindo papel central neste relato de experiência. Ao incorporar seu potencial artístico, a imagem fotográfica torna-se um recurso essencial, pois estimula novas compreensões sobre diferentes áreas do conhecimento (SILVA, 2023). Sua potência estética contribui para a construção de uma alfabetização visual imprescindível a uma educação libertadora, promovendo novas formas de interação e reflexão diante de um mundo em constante transformação.

As imagens registradas não apenas documentam os momentos vivenciados, mas também ressignificam a experiência pedagógica ao traduzirem, por meio do olhar fotográfico, os diálogos entre cultura, estética e impactos ambientais. Esse olhar sensível permite a interpretação das interações entre seres humanos e natureza, levando alunos e professores a refletirem sobre as complexas relações entre os elementos naturais e culturais das paisagens do Cerrado e do Pantanal – revelando suas múltiplas realidades, visíveis e invisíveis.

Referências

- GUIMARÃES, Gonçalves Guimarães; ZAVALA, Arturo Alejandro. A Atividade Turística da Região de Nobres/MT como Instrumento de Desenvolvimento Econômico Sustentável. *Revista de Estudos Sociais*, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 40–58, 2011. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/242>. Acesso em: 18 maio 2025.
- MAMÉDIO, Lucas. *Pesquisa aponta queda na umidade do Pantanal e maior risco de incêndios em 2025*. Campo Grande News, 2025. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/pesquisa-aponta-queda-na-umidade-do-pantanal-e-maior-risco-de-incendios-em-2025>. Acesso em: 18 maio. 2025.
- NATIONAL GEOGRAPHIC. *Pantanal: Como Seca, Mudanças Climáticas e Devastação da Amazônia Ameaçam Esse Bioma Brasileiro*. 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2024/06/pantanal-como-seca-mudancas-climaticas-e-devastacao-da-amazonia-ameacam-esse-bioma-brasileiro>. Acesso em: 05 fev. 2025.
- PEREIRA, Yára Christina Cesário. *Entrelugares, Educação Ambiental e Experiência Estética: Ressignificação do Olhar*. Curitiba: Editora CRV, 2024. 146 p.
- SILVA, Bruno de Oliveira da. *(Re)significações de Visualidades em Fotografia Artística: Um A/r/tógrafo Viajante nas Missões Jesuíticas Guaranis*. 2023. 380 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Escola de Artes, Comunicação e Hospitalidade – EACH, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Bruno%20de%20Oliveira%20da%20Silva%20-%202023.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2025.